

## Dossiê Redescobrimo a Vocação

# JOÃO 21.15-19 E A RENOVAÇÃO DA VOCAÇÃO

**Rev. Me. Jackson Willian Marques da Fonseca**<sup>1</sup>

STPS; PUC-RJ; CPAJ

### RESUMO

A narrativa inserida em João 21 revela um encontro específico, que não teve a intenção de provar a Pedro e aos demais discípulos que Jesus tinha ressuscitado. Eles já sabiam disto. Além do túmulo vazio, na sequência narrativa de João já haviam acontecido dois encontros dos discípulos com o Jesus ressuscitado. Dessa forma, o contexto geral do encontro de Jesus com Pedro, somado ao conteúdo do diálogo em si (analisado abaixo), apontam como objetivo principal da perícopes de 21.15-19 ser uma narrativa da renovação da vocação de Pedro como apóstolo de Jesus. Em uma perspectiva pastoral é clara a importância de estudar a passagem, pois a questão da renovação da vocação é algo recorrente no cotidiano eclesial: pessoas que fracassaram na sua fé e precisam de restauração.

**PALAVRAS-CHAVES:** Evangelho de João; Vocação; Perspectiva Pastoral; Exegese.

### ABSTRACT

The narrative inserted in John 21 reveals a specific encounter, which was not intended to prove to Peter and the other disciples that Jesus had risen. They already knew this. Besides the empty tomb, in John's narrative sequence there had already been two encounters of the disciples with the resurrected Jesus. In this way, the general context of Jesus' encounter with Peter, together with the content of the dialogue itself (analyzed below), point to the main objective of the passage in 21:15-19 being a narrative of the renewal of Peter's vocation as an apostle of Jesus. In a pastoral perspective, the importance of studying the passage is clear, because the issue of vocation renewal is something recurrent in everyday church life: people who have failed in their faith and need restoration.

**KEYWORDS:** Gospel of John; Vocation; Pastoral Perspective; Exegesis.

---

<sup>1</sup> O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor e coordenador do departamento de teologia exegética do Seminário Teológico Presbiteriano Simonton, no Rio de Janeiro, professor e coordenador da Pós-Graduação em Estudos do Novo Testamento no mesmo Seminário, mestre em teologia bíblica pela PUC-Rio e mestre em divindade pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper.

A passagem de João 21.15-19 é única no Novo Testamento. Isso porque ela mostra a situação de um discípulo de Jesus sendo restaurado pelo próprio Jesus. O texto apresenta o drama da restauração de Pedro, que como discípulo fracassou ao negar Jesus. E, em que pese todos os discípulos de alguma forma também tenham negado Jesus, pois todos o abandonaram na hora da prisão dele, conforme Mateus 26.56 (sem contar Judas que o traiu), a queda de Pedro alcançou status muito maior. Talvez pela sua importância devido ao papel de liderança desempenhado no cristianismo primitivo, sua tríplice negação foi registrada nos quatro evangelhos.<sup>2</sup> Em contrapartida, sua restauração só nos é contada por João. Obviamente, os evangelhos sinóticos são claros em afirmar que Pedro foi uma das testemunhas da ressurreição de Jesus, mas quem fizer a leitura de Mateus, Marcos e Lucas e depois for direto para Atos, acreditará que tudo no relacionamento entre Pedro e Jesus se resolveu com a experiência do túmulo vazio e a visão do Cristo ressurreto. Foram, sem dúvida, acontecimentos marcantes que mudaram a vida de Pedro para sempre. No entanto, a narrativa inserida em João 21 revela um encontro específico, que não teve a intenção de provar a Pedro e aos demais discípulos que Jesus tinha ressuscitado. Eles já sabiam disto. Além do túmulo vazio, na sequência narrativa de João já haviam acontecido dois encontros dos discípulos com o Jesus ressuscitado. Dessa forma, o contexto geral do encontro de Jesus com Pedro, somado ao conteúdo do diálogo em si (analisado abaixo), apontam como objetivo principal da perícopa de 21.15-19 ser uma narrativa da renovação da vocação de Pedro como apóstolo de Jesus.

Em uma perspectiva pastoral é clara a importância de estudar a passagem, pois a questão da renovação da vocação é algo recorrente no cotidiano eclesial: pessoas que fracassaram na sua fé e precisam de restauração. De modo mais específico, o papel que Pedro já exercia entre os apóstolos aproxima o texto de uma realidade ainda mais desafiadora para as igrejas: como lidar com os líderes que erraram? O texto de João 21.15-19 vai além, e não apenas oferece uma forma da igreja olhar para esta situação, como dá pistas aos próprios líderes, isto é, como o líder deve encarar a realidade do seu próprio pecado? Será possível a restauração? Em que condições? São perguntas que este artigo ajuda a responder, oferecendo um subsídio exegético para a construção de uma abordagem pastoral.

---

<sup>2</sup> Esse fato, por si só, já demonstra a importância dessa tradição, visto serem tão poucas as histórias testemunhadas pelos quatro evangelistas.

## APROXIMAÇÃO EXEGÉTICA

Não há espaço aqui para apresentar todos os detalhes de uma exegese da passagem. É necessário, porém, pontuar alguns aspectos. Quanto à delimitação, a repetição do verbo φανερώ em 21.1 e 21.14, além da diferença de gênero literário indicam que 21.15 inicia uma nova perícope. A partir de 21.20, o eixo da conversa passa de Pedro para o discípulo que Jesus amava, ou seja, o foco narrativo muda de discípulo. O narrador faz a transição no versículo 19 quando interpreta o dito de Jesus como se referindo ao tipo de morte de Pedro, para então passar a discutir a morte do discípulo amado.<sup>3</sup> Quanto à crítica textual, a perícope não apresenta nenhum problema relevante,<sup>4</sup> e questões específicas da tradução relacionadas à temática estudada serão discutidas na exposição.

Do ponto de vista do gênero literário, encontramos na passagem a utilização de duas formas. Segundo Berger, os versículos 21.15-17 foram inspirados no gênero *Paideutikon*,<sup>5</sup> caracterizado pelo uso abundante de imperativos (no texto em análise são usados 4 vezes) e por funcionar como uma instrução para o instrutor, ou seja, o destinatário é encarregado a liderar e/ou ensinar um grupo com base na autoridade que o quem exorta. Há, então, uma estrutura tripartite: Jesus – Pedro – e os discípulos de Jesus (que serão pastoreados por Pedro). Outro gênero encontrado na perícope é diálogo, que inclusive ajuda a elucidar a estrutura do texto. Excetuando a moldura narrativa (é a frase inicial “Depois que tomaram a refeição da manhã”), são 12 frases, todas elas contendo o verbo λέγω (que ao todo aparece 14 vezes). As frases, por sua vez, estão estruturadas em quatro seções, cada qual contendo um modelo tríplice: Jesus pergunta, Pedro responde, Jesus ordena. Está última fala de Jesus sempre traz um imperativo. Na parte 4 a estrutura se mantém, sendo que a fala de Pedro é substituída pelo comentário do narrador, justamente para manter o formato. Disso resulta o esquema abaixo, conforme a tradução literal preparada pelo autor. Evidencia-se que o tema de João 21.15-19 é a renovação de Pedro como apóstolo para a missão de pastorear as ovelhas de Jesus.

---

<sup>3</sup> A favor desta delimitação PERKINS, P. Evangelho segundo João. In: BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (editores). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo – Novo Testamento e artigos sistemáticos*. p. 815; R. Schnackenburg apud CARSON, D. A. *O Comentário de João*. p. 675. Não obstante, o próprio Carson delimita a perícope entre os vs. 15-34. Nas edições em grego, tanto o Novo Testamento Grego, quanto o texto da 28ª edição de Nestle-Aland dividem a perícope em 15-19. cf. ALAND, B.; ALAND, K.; et alli. *O Novo Testamento Grego*. p. 346-347; NESTLE, E.; NESTLE, E. et alli. *Novum Testamentum Graece*. p. 376. Entre as traduções bíblicas brasileiras, somente a recente tradução de Frederico Lourenço delimita o texto entre os versículos 15-19. Cf. LOURENÇO, Frederico. *Bíblia. Volume I: Novo Testamento: Os quatro evangelhos*. p. 410-411. A tradução de Almeida Revista e Atualizada delimita em 21.15-23; a Bíblia de Jerusalém 21.1-23; a Nova Versão Internacional 21.15-25; a Nova Bíblia Pastoral 21.15-23, e A Mensagem, de Eugene H. Peterson, em 21.15-25.

<sup>4</sup> METZGER, Bruce M. *Un Comentario Textual Al Nuevo Testamento Griego*. p. 220.

<sup>5</sup> BERGER, K. *As Formas Literárias do Novo Testamento*. p. 192-193.

Moldura narrativa: 

Depois que tomaram a refeição da manhã,
---

PARTE 1: 

A (Jesus) Disse [λέγει] a Simão Pedro: Simão, [filho] de João, amas-me mais do que estes?
B (Pedro) Disse [λέγει]-Ihe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo.
C (Jesus) Disse [λέγει]-Ihe: Alimenta [imperativo] os meus cordeiros.

PARTE 2: 

A (Jesus) Disse [λέγει]-Ihe novamente, segunda vez: Simão [filho] de João, amas-me?
B (Pedro) Disse [λέγει]-Ihe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo.
C (Jesus) Disse [λέγει]-Ihe Jesus: pastoreia [imperativo] as minhas ovelhas.

PARTE 3: 

A (Jesus) Disse [λέγει]-Ihe a terceira vez: Simão, de João, amas-me?
B (Pedro) Entristeceu-se Pedro porque disse [εἶπεν]-Ihe pela terceira vez: amas-me? E respondeu [λέγει]-Ihe: Senhor, todas as coisas tu sabes, tu conheces que te amo.
C (Jesus) Disse [λέγει]-Ihe Jesus: Alimenta [imperativo] os meus cordeiros.

PARTE 4: 

A (Jesus) Em verdade, em verdade, te digo [λέγω], quando eras mais jovem aprontavas a ti mesmo e andavas onde desejas; quando, porém, [te] envelheceres, estenderás as tuas mãos, e outro te aprontará e [o] conduzirá para onde não desejas.
B (Narrador) Isto, porém, disse [εἶπεν] indicando que tipo de morte [ele] glorificará Deus.
C (Jesus) E, tendo dito [εἰπὼν] isto, disse [λέγει]-Ihe: Segue-me [imperativo].

## A SITUAÇÃO DE PEDRO

É importante analisar a passagem, um diálogo entre Jesus e Pedro, à luz de todo o relacionamento do apóstolo com Jesus. Os relatos dos Evangelhos mostram que Pedro, logo assim que Jesus formou o grupo apostólico, já ocupava um papel de destaque entre os apóstolos (o que se confirmou depois no início da igreja, conforme o livro de Atos). Ele pertencia àquele grupo mais íntimo de Jesus, com Tiago e João. Jesus afirmou que ele seria a “pedra” sobre a qual sua igreja seria edificada (Mateus 16.17-19).<sup>6</sup> A diferença de Pedro e os demais discípulos também é vista em suas afirmações e atitudes que

<sup>6</sup> Atualmente a exegese mais provável do texto é reconhecer que, de fato, a Pedro sobre a qual Jesus iria edificar a igreja é Pedro, no sentido dele ser o representante dos apóstolos, ou seja, o resultado teológico da fala de Jesus é que a sua Igreja foi edificada sob o fundamento dos apóstolos (ela é apostólica), sendo Pedro um legítimo representante desse grupo. Cf. HENDRIKSEN, William. *Mateus*. v. 2. p. 201-208.

demonstravam um grande comprometimento com Jesus, como quando ele afirmou que, se preciso, daria a própria vida por Jesus (João 13.37).

Entretanto, ao se aproximar a morte de Jesus Pedro sofreu um grande revés. Conforme Jesus já tinha lhe falado ele negou, não apenas que fosse um discípulo, mas até que conhecesse Jesus (Mateus 26.66-74; João 18.17-18). Obviamente sua tristeza foi muito grande: “chorou amargamente”,<sup>7</sup> segundo Mateus 26.75. Logo ele que sempre se destacou entre os apóstolos, e que já tinha sido advertido por Jesus que tal fato ocorreria.

Agora é preciso olhar para o capítulo 21 de João. Não se pode perder de vista que a essa altura Pedro já tinha encontrado Jesus após sua tríplice negação. Ele foi, inclusive, um dos primeiros a testemunharem que o túmulo estava vazio. Mas nada nos quatro evangelhos atesta que Jesus tivesse conversado particularmente com ele antes desse episódio. A primeira parte do capítulo 21 narra o episódio de Pedro indo pescar com mais sete apóstolos: “vou pescar”, disse ele. Em Lucas 5.1-11 há uma perícopie muito semelhante a esta, onde se conta que após uma pesca frustrada, Jesus aparece a Pedro, faz acontecer uma pesca bem-sucedida e o vocaciona: “Não temas, doravante serás pescador de homens” (Lucas 5.10). Assim sendo, o fato do Evangelho de João registrar Pedro voltando a pescar peixes, isso após ter negado Jesus três vezes, somando-se a provável motivação de Jesus em conversar com Pedro, leva a crer que, de algum modo, o apóstolo estava desistindo da vocação, e voltando para sua antiga profissão. Como observa David J. Ellis, a construção “vou pescar” “significa um retorno à ocupação anterior da pessoa”.<sup>8</sup> É plausível supor que, no mínimo, ele tinha dúvidas sobre sua dignidade para cumprir tal tarefa.

## AS PERGUNTAS DE JESUS

Jesus pergunta três vezes a Pedro se ele o ama. Por que essa insistência? Independentemente da variação das palavras, com certeza Cristo teve alguma intenção ao reforçar o questionamento. Antes de tudo deve-se lembrar que Pedro negou Jesus justamente três vezes. Como visto acima, esse fato ocasionou grande frustração no apóstolo. Por outro lado, Jesus parece esperar uma resposta positiva, ou seja, ele sabia do amor de Pedro por ele. Daí, é seguro afirmar que através da pergunta “Tu me amas?”

---

<sup>7</sup> Citações bíblicas de textos diferentes de João 21.15-19 foram extraídas da tradução Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição, salvo outra indicação.

<sup>8</sup> ELLIS, David J. João. In: BRUCE, F. F. (editor). *Comentário bíblico NVI*. p. 1203.

Jesus visava exatamente que Pedro demonstrasse para ele, para os discípulos e para Deus o seu amor por Jesus. Jesus estava dando a Pedro a oportunidade de publicamente confessar seu amor por Cristo.

A primeira pergunta possui uma peculiaridade. Ela possui um termo (πλέον) que possui um sentido de comparação: “amas a mim mais do que estes?” A questão é: qual é o referente da expressão “estes” (τούτων)? Existem duas possibilidades: 1) Amas a mim mais do que estes discípulos me amam? 2) Amas a mim mais do que a estes peixes? (ou a estas redes, ou a própria profissão de pescador). Partindo-se do pressuposto que Pedro entendeu o que Jesus falou, no primeiro caso a intenção de Jesus seria mostrar para Pedro que ele não precisava amar mais que os outros discípulos. Ele queria um amor sincero, “normal”, com todas as fragilidades que um amor humano possui.<sup>9</sup> Contudo, a segunda hipótese se encaixa melhor ao contexto da passagem e da vida de Pedro. Considerando que ele realmente estava desistindo do ministério apostólico para voltar a sua antiga profissão, a pergunta de Jesus tinha o objetivo de fazer Pedro olhar para dentro de si, ver que em meio a culpa, a insegurança e a tristeza por haver falhado, ainda havia amor. Portanto, Jesus queria lembrá-lo do seu verdadeiro amor e da sua verdadeira vocação.

Não obstante, a despeito da correta interpretação da pergunta, deve-se destacar que Jesus perguntou acerca do amor de Pedro.<sup>10</sup> Ora, como se viu acima, provavelmente Pedro tinha uma expectativa muito grande em relação a si mesmo como apóstolo. Talvez seu amor por Cristo fosse tanto que ele desejava ser uma espécie de “super discípulo”, o melhor de todos. As negações de Pedro frustraram profundamente esses anseios. Por isso Jesus perguntou simplesmente se ele o amava. Devemos prestar atenção no que Jesus não perguntou: não perguntou se ele era perfeito, se ele nunca pecou, nem o fez prometer uma fidelidade sobre-humana. Jesus mostrou para ele que queria um discípulo que o amasse, mesmo tendo fraquezas. O imprescindível no discipulado é o amor a Cristo. Este ponto é bem captado por Calvino

Os mestres ímpios e falsos, em contrapartida, são apontados por ele, em outra passagem, através desta marca: que não amam ao Senhor Jesus. Os que são

<sup>9</sup> É a opção, entre outros, de CARSON, D. A. *O Comentário de João*. p. 676.

<sup>10</sup> No texto grego existe uma variação no vocabulário utilizado para o verbo amor. Nos dois primeiros questionamentos o termo usado por Jesus é ἀγαπάω, enquanto a resposta de Pedro foi com o verbo φιλέω. Na terceira vez, Jesus também pergunta com o verbo φιλέω e o apóstolo segue respondendo com a mesma expressão. Alguns viram nisso uma mudança proposital de Jesus, como se o primeiro verbo apresentasse um padrão de amor mais elevado, que estaria fora do alcance de Pedro. Isto é, ele apenas conseguira amar Jesus no padrão φιλέω, mas nunca no ἀγαπάω. Todavia, a exegese atual não corrobora esta interpretação. Conforme KEENER, Craig S. *Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento*. p. 373: “Para a maioria dos estudiosos, as duas palavras gregas traduzidas pelo verbo ‘amar’ são usadas de forma intercambiável, assim como em outras passagens de João e na literatura do período em geral. O uso de sinônimos para a variação retórica era comum na Antiguidade”.

chamados a governar a Igreja devem, pois, lembrar que, caso desejem desempenhar seu ofício com propriedade e fielmente, devem começar com o amor de Cristo.<sup>11</sup>

## **AS RESPOSTAS DE PEDRO**

Nas suas respostas, Pedro sente-se inseguro de expressar seus sentimentos. Quando ele fala “tu sabes que te amo”, o “tu sabes” joga a responsabilidade para Jesus. Ele não se sente à vontade de dizer, como seria natural: “sim, eu te amo!”. Talvez tenha aprendido a lição de ser um pouco mais comedido em suas afirmações, um servo mais humilde.

O texto diz que Pedro “entristeceu-se” por Jesus ter perguntado a terceira vez, e assim a resposta de Pedro também muda. Ao “tu sabes que te amo”, ele acrescenta “tu sabes todas as coisas”. Notadamente o apóstolo percebe a ligação das três perguntas de Jesus com suas três negações. Por isso, a resposta de Pedro significa: “Senhor, tu sabes todas as coisas, sabes que te neguei, sabes das minhas limitações, e também sabes que eu te amo”. E era exatamente neste ponto que Jesus queria que Pedro chegasse. Queria que Pedro lembrasse que ele foi escolhido, não para ser perfeito, mas para amá-lo. E Jesus sabia que ele o amava.

## **A RENOVAÇÃO DA VOCAÇÃO**

Se Jesus repetiu três vezes a mesma pergunta, após as respostas de Pedro, ele também repetiu três vezes uma ordem para o apóstolo: “pastoreia as minhas ovelhas!”. É nesta afirmação imperativa que se percebe que a intenção de Jesus era tratar do ministério de Pedro. Na proporção que o apóstolo o negou, Cristo lhe dá uma missão. E como se dissesse: “Eu sei que você me negou. Eu conheço as suas falhas, mas eu ainda tenho uma missão para você. Ainda estou interessado em sua vida!”.

Toda a situação quando isso ocorre também tem um significado especial para Pedro. O encontro de Jesus com ele ocorre quando ele e outros apóstolos estavam pescando no mar de Tiberíades. Segundo os evangelhos sinóticos, a vocação de Pedro, no início do ministério de Jesus, aconteceu da mesma forma. Nos três sinóticos Pedro é chamado a ser “pescador de homens”. O relato de Lucas 5.1-11 é ainda mais semelhante ao de João. Em ambos, os apóstolos tiveram uma pescaria fracassada, e Jesus ordena-lhes que lancem a rede novamente. E sob as ordens de Jesus, eles conseguem pescar muitos peixes. É, nesse sentido, plausível concluir que Jesus repetiu aquela cena para

---

<sup>11</sup> CALVINO, João. *Evangelho Segundo João*. p. 315–316.

intencionalmente lembrar Pedro da sua vocação, do seu chamado para ser pescador de homens, não de peixes. Como observa Blomberg: “é notavelmente rememorativo da surpreendente pescaria que acompanhou o chamado original de Pedro (Lc 5.1-11) – podemos intitular de forma adequada o segundo evento de seu ‘re-chamado’ ”.<sup>12</sup>

Por conseguinte, a forma como Jesus dirige-se ao apóstolo também chama a atenção. Nas três perguntas Jesus não fala “Pedro”, mas “Simão”. Por que? Pode ser uma mera coincidência, ou mesmo algo do estilo narrativo de João, mas vem à mente que o nome “Pedro” foi dado por Jesus (João 1.42), e equivalia a um título. É possível, então, que Jesus estivesse querendo lembrar o apóstolo do “Simão” que anteriormente foi vocacionado, do “Simão” que precisava recomeçar para ser um novo Pedro, deixando para trás as falhas do antigo Pedro.<sup>13</sup> E se a intenção de Jesus no diálogo era renovar a vocação de Pedro, por intermédio das afirmações imperativas: “Pastoreia as minhas ovelhas”, Jesus esclarece para Pedro que seu ministério precisa basear-se no seu amor a Cristo. Jesus lhe fez uma pergunta e foi só após a resposta que ele deu a ordem a Pedro. Ainda que o apóstolo continuasse a ter falhas, ele nunca teria sucesso no seu ministério se prescindisse do seu amor por Jesus, ou não fizesse dele a sua base ministerial.

## O SUSTENTO DA VOCAÇÃO

No contexto imediato anterior, quando os apóstolos perceberam que pelas ordens daquele homem conseguiram pescar muitos peixes, reconheceram que não se tratava de um homem qualquer, e sim de Cristo. Logo a seguir Jesus os faz um convite: “Vinde, comei!”. Ele está na praia, lhes oferece uma refeição, e ele próprio os serve. Diz o texto: “Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e de igual modo, o peixe”. O relato ecoa as narrativas sinóticas da instituição da eucaristia, bem como o do encontro do ressuscitado com os discípulos de Emaús. Perceba que os verbos “tomar” e “dar” em todas as passagens são variações dos verbos gregos λαμβάνω e δίδωμι.

Enquanto comiam, tomou Jesus um pão (λαβὼν ὁ Ἰησοῦς ἄρτον), e, abençoando-o, o partiu, e o deu (καὶ δοῦς) aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo (Mateus 26.26).

E, enquanto comiam, tomou Jesus um pão (λαβὼν ἄρτον) e, abençoando-o, o partiu e lhes deu (καὶ δοῦς), dizendo: Tomai, isto é o meu corpo (Marcos 14.22).

<sup>12</sup> BLOMBERG, Craig. L. *Introdução aos Evangelhos*. p. 468, 469.

<sup>13</sup> BOOR, Werner de. *Evangelho de João*. p. 209: “Jesus não se dirigiu a ele com seu nome oficial ‘Pedro’, mas o chamou de ‘Simão, filho de João’. Ele está diante de seu Senhor apenas como pessoa, como ele mesmo. Nenhum ‘cargo’ lhe dá segurança”.

E, tomando um pão (λαβὼν ἄρτον), tendo dado graças, o partiu e lhes deu (καὶ ἔδωκεν), dizendo: Isto é o meu corpo... Semelhantemente (ὡσαύτως), depois de cear, tomou o cálice... (Lucas 22.19-20).

E aconteceu que, quando estavam a mesa, tomando ele o pão (λαβὼν τὸν ἄρτον), abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu (ἔπεδίδου); então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles (Lucas 24.30-31).

Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Veio Jesus, tomou o pão (λαμβάνει τὸν ἄρτον), e lhes deu (καὶ δίδωσιν), e, de igual modo (ὁμοίως), o peixe (João 21.12-13).

Partindo da premissa que o fato ocorreu exatamente conforme João narrou (isto é, não é uma mera produção literária), é ao menos possível considerar que Jesus teve realmente a intenção de lembrar os apóstolos aquele importante acontecimento. Agora, pensando principalmente em Pedro, qual intenção seria essa? Tendo em vista que Jesus encontrou um apóstolo em crise é que o objetivo era renovar a vocação apostólica dele, pode-se concluir que Jesus queria exatamente oferecer alimento para Pedro: o pão e o peixe apontavam simbolicamente para a Ceia do Senhor, e esta remetia ao verdadeiro alimento espiritual, que é Cristo.<sup>14</sup> Jesus queria lembrar ao seu apóstolo enfraquecido que ele deveria renovar as suas forças alimentando-se de Cristo. Por outro lado, quando Jesus fala para Pedro pastoreia, apascenta as minhas ovelhas, isso inclui o alimentar as ovelhas. E justamente o mesmo alimento que Pedro terá para se fortalecer, é o alimento que ele dará as ovelhas. Afinal, as ovelhas não são dele. O Senhor é enfático ao falar: “minhas ovelhas, meus cordeiros”. Toda essa interpretação da refeição oferecida aos apóstolos está de acordo com a ênfase do evangelho de João em ver Jesus como alimento espiritual, tendo o crente a necessidade de “comer” e “beber” Cristo. Observe-se, especialmente, alguns trechos do capítulo 6, passagem que também faz eco à Ceia do Senhor.<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> Não se está dizendo que Jesus celebrou a Ceia do Senhor com os discípulos na praia, mas sim que, na forma como está redigido, qualquer leitor cristão notará a relação entre os episódios. Não era a eucaristia, mas um símbolo da eucaristia. Nas palavras de Lourenço: “há aqui uma sutil ressonância eucarística”. Cf. LOURENÇO, Frederico. *Bíblia, volume I: Novo Testamento: Os quatro evangelhos*. p. 410. Ocorre que o autor utiliza aqui a estratégia literária do “significado duplo”, através da qual um evento determinado pode possuir dois significados interligados (não contraditórios), sendo que, às vezes, o segundo sentido só é percebido pelos leitores. Em favor da existência dos dois níveis de significado aqui em João 21 cf. BEASLEY-MURRAY, G. R. *John*. p. 448. Minha opinião, no entanto, é que a alusão à Ceia foi intencionada por Jesus, e percebida por seus discípulos.

<sup>15</sup> Observe a conexão entre a passagem de João 6.11 e o relato da instituição da Eucaristia em Lucas 22.19:

“Então, Jesus tomou os pães [ἔλαβεν οὖν τοὺς ἄρτους] e, tendo dado graças [εὐχαριστήσας], distribuiu-os [διέδωκεν] entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam”; “E, tomando um pão [λαβὼν ἄρτον], tendo dado graças [εὐχαριστήσας], o partiu e lhes deu [ἔδωκεν], dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim”. Além da ligação literária, a sequência da ação é idêntica: tomar os pães, dar graças e distribuir. Não obstante, PHEME PERKINS identifica uma ligação entre o texto de Jo 6.11 e a refeição descrita no capítulo 21. Primeiro, as duas narrativas se desenrolam junto ao mar de Tiberíades (são as únicas vezes que ele é mencionado no evangelho). Segundo, em ambos os textos os alimentos abençoados são pão e peixe e quem toma e distribui é Jesus. PERKINS, PHEME. João. In: BROWN, Raymond E.; FITMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (editores). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*. p. 815.

Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede. (vs.35)

Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne. (vs. 51)

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá. Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante aquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente. (v. 53-58).

Portanto, Jesus mostrou para Pedro, para os outros discípulos e para todos os crentes que só em Cristo há sustento para os desafios da vocação. Sem esse alimento, qualquer ministério está fadado a perecer.

## **IMPLICAÇÕES**

Qual contribuição o texto em análise traz para a discussão teológica dos ministérios na igreja? Podemos olhar a relação entre a questão ministerial e a doutrina da vocação. Esta última é a condição indispensável para o exercício de qualquer ofício na igreja. No entanto, o que o diálogo entre Jesus e Pedro nos lembra é que, antes de sermos chamados a cumprir qualquer tipo de ofício ou função eclesiástica, somos vocacionados ao relacionamento com Jesus Cristo. Esta é a primeira e fundamental vocação de todos os cristãos: amar Jesus Cristo. E na verdade, o próprio ministério de Jesus Cristo deve ser entendido desta forma: não podemos compreender a missão de Jesus na Terra à parte do seu relacionamento com o Pai. Esta ênfase nos ajudará a esquivar-se de dois equívocos: avaliar a vocação tão somente pela quantidade de conhecimento teológico ou enxergar o ministério apenas como um tecnocrata. Qualquer ofício, dom ou cargo só deve ser exercido na igreja como expressão do nosso relacionamento e da nossa comunhão com Jesus, ou mais especificamente, do nosso amor, na linguagem de João, e na linguagem de Paulo em 1Coríntios 13. Mais do que teólogos e técnicos, precisamos ser discípulos.

O texto estudado também ajuda a todos envolvidos no ministério qual é a finalidade do nosso chamado. A cada resposta de Pedro, Jesus aponta a missão: pastoreia as minhas ovelhas. A missão principal do pastor não é outra além de pastorear pessoas, conduzindo-as sempre a um relacionamento mais comprometido com Jesus. Que Pedro

adotou essa perspectiva pastoral fica evidenciado na recomendação feita por ele em 1Pedro 5.1-3

Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: pastoreai [ποιμάνετε]<sup>16</sup> o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.

A vida eclesial possui uma série de desafios, e facilmente podemos nos perder em tarefas para as quais não fomos chamados. Tanto a igreja, quanto os próprios pastores devem cuidar para que o ministério tenha como foco o alvo da vocação.

Outra implicação que decorre da passagem é a delicada questão da restauração ministerial. Ainda que falte espaço aqui para um aprofundamento do assunto, é certo que não se pode estudar o tema no Novo Testamento sem considerar esta passagem. Ela ensina que, na perspectiva de Jesus, mesmo alguém que negou a fé publicamente pode ser restaurado ao ministério.<sup>17</sup> E mesmo a forma de Jesus tratar Pedro é algo que chama a atenção. As perguntas de Jesus exigiram uma confissão pública e sincera do amor de Pedro por Jesus. Naturalmente, Pedro havia passado por uma experiência de arrependimento e Jesus sabia disso. Olhando para o dia a dia da vida eclesial em uma comunidade ou em um concílio, precisamos tratar cada situação individualmente, com suas particularidades específicas, lembrando que a realidade é sempre mais complexa que a teoria teológica. Nunca, porém, podemos esquecer de olhar para este texto como um referencial neotestamentário nessa questão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAND, B.; ALAND, K.; et alli. *O Novo Testamento Grego*. 4ª ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BEASLEY-MURRAY, George Raymond. *John*. Londres: Thomas Nelson Publishers, 1999.

BERGER, K. *As Formas Literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998.

BLOMBERG, Craig L. *Introdução aos Evangelhos*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

<sup>16</sup> Temos aqui o verbo ποιμάνω no imperativo, exatamente como utilizado em Jo 21.16, na segunda vez que Jesus comenta após a resposta de Pedro.

<sup>17</sup> Obviamente não estamos advogando uma restauração imediata ou automática. Não podemos esquecer que Pedro sofreu e se arrependeu do seu erro, e que existiu um espaço de tempo entre a negação de Pedro (antes da crucificação), a restauração de Pedro (dias depois da ressurreição) e o início efetivo do ministério de Pedro (pentecostes).

- BOOR, Werner de. *Evangelho de João*. Volume 2. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.
- CARSON, D. A. *O Comentário de João*. São Paulo: Shedd, 2007.
- ELLIS, David J. João. In: BRUCE, F. F. (editor). *Comentário bíblico NVI*. São Paulo: Vida, 2008.
- HENDRIKSEN, W. *João*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
- KEENER, Craig S. *Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- LOURENÇO, Frederico. *Bíblia. Volume I: Novo Testamento: Os quatro evangelhos*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.
- METZGER, Bruce M. *Un Comentario Textual Al Nuevo Testamento Griego*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.
- NESTLE, E.; NESTLE, E. et alli. *Novum Testamentum Graece*. 28<sup>a</sup> ed. Barueri: Sociedade Bíblia do Brasil, 2018.
- PERKINS, P. Evangelho segundo João. In: BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (editores). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo – Novo Testamento e artigos sistemáticos*. São Paulo: Paulus / Santo André: Academia Cristã, 2015.
- CALVINO, João. *Evangelho Segundo João*. Volume 2. São José dos Campos: Fiel, 2015.